

[p.1]

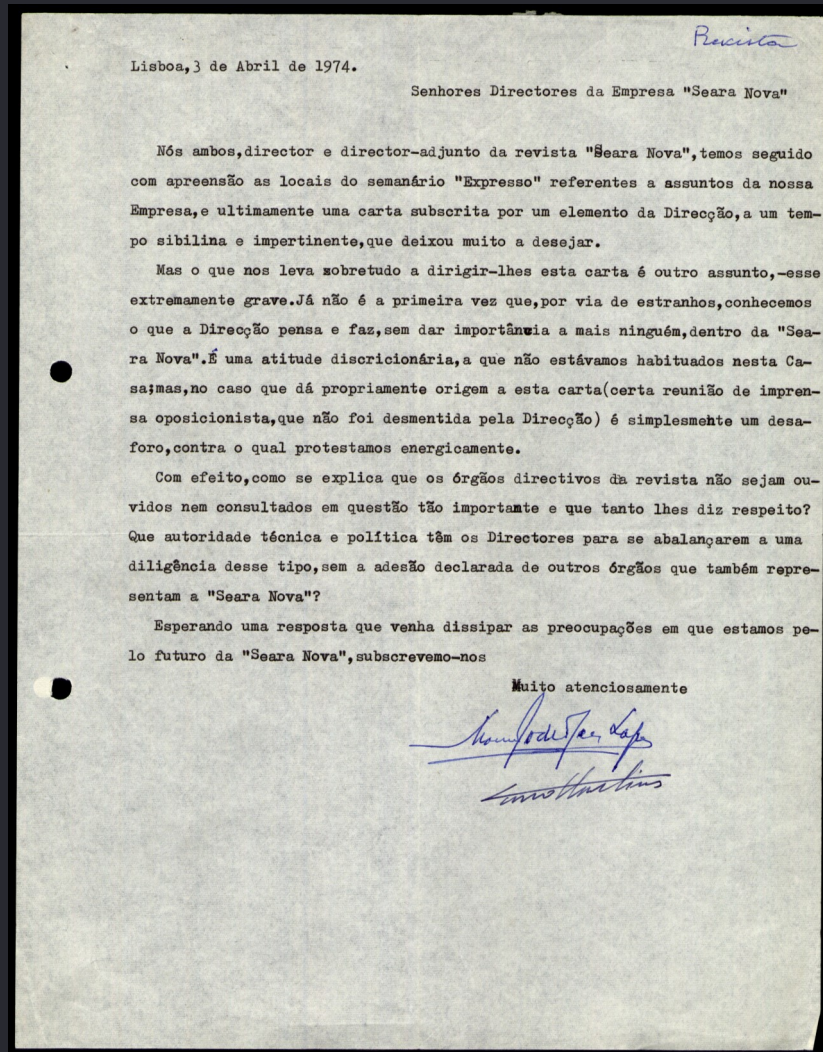
Lisboa, 3 de Abril de 1974.

Senhores Directores da Empresa "Seara Nova"

Nós ambos, director e director-adjunto da revista "Seara Nova", temos seguido com apreensão as locais do semanário "Expresso" referentes a assuntos da nossa Empresa, e ultimamente uma carta subscrita por um elemento da Direcção, a um tempo sibilina e impertinente, que deixou muito a desejar.

Mas o que nos leva sobretudo a dirigir-lhes esta carta é outro assunto, -esse extremamente grave. Já não é a primeira vez que, por via de estranhos, conhecemos o que a Direcção pensa e faz, sem dar importância a mais ninguém, dentro da "Seara Nova". É uma atitude discricionária, a que não estávamos habituados nesta Casa; mas, no caso que dá propriamente origem a esta carta (certa reunião de imprensa oposicionista, que não foi desmentida pela Direcção) é simplesmente um desaforo, contra o qual protestamos energicamente.

Com efeito, como se explica que os órgãos directivos da revista não sejam ouvidos nem consultados em questão tão importante e que tanto lhes diz respeito? Que autoridade técnica e política têm os Directores para se abalçarem a uma diligência desse tipo, sem a adesão declarada de outros órgãos que também representam a "Seara Nova"?



[cont. p.1]

Esperando uma resposta que venha dissipar as preocupações em que estamos pelo futuro da "Seara Nova", subscrevemo-nos

Muito atenciosamente

Manuel Rodrigues Lapa
Vasco Martins